

# Cine-Reportagens

*Foi uma coisa em que se pensou apenas vagamente.*

*Registaram-se tentativas isoladas para apresentar, semanalmente, ao público, alguns metros de actualidades; porém, como não convinha ás empresas alugadoras exhibir mais dos cem metros exigidos por lei, esses filmes de reportagem fracassaram.*

*Faltava a presidi-los o espirito arguto de um repórter; e, repórter não o é qualquer pessoa.*

*Realizar uma reportagem cinegráfica não se cifra em possuir uma câmara de filmar. Implica uma série de conhecimentos jornalísticos, precisos, sintéticos, que nenhum dos nossos operadores cinematográficos possui.*

*O repórter filmico necessita de conhecer o ambiente e o modus-faciendi dum jornal.*

*Se em Lisboa houvesse um só operador que fôsse que quisesse contar semanalmente ao público os acontecimentos nacionais mais recentes — manobras navais e aéreas, desfiles de tropas, homenagens fúnebres, etc. — todos nós teríamos a ganhar com isso.*

*Mas não há. Ninguém olha a cine-reportagem como necessidade, mas sim como incidente.*

*Os repórteres cinegráficos que filmaram grande número de episódios da guerra, que filmaram em pleno campo de batalha — deviam servir de exemplo e de estímulo.*

*A inércia, o espirito comodista dos portugueses é que obriga muito boa gente a dizer: não fazemos isto ou aquilo, porque não é comercial.*

*Belo sistema para acobertarem a incompetência ou a indecisão!...*

*Façam êles bom trabalho, e verão se alguém lhes nega o valor e o utilitarismo...*